



12º CONGRESSO BRASILEIRO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA EM PEDIATRIA

27 A 30 DE ABRIL DE 2012 | FECOMÉRCIO - SÃO PAULO

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: NATASHA CHAGAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO); ANA PAULA GUARESCHI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO); PAULA MERGEL (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC)

Resumo: INTRODUÇÃO: O vírus HIV na criança é de difícil diagnóstico, as manifestações clínicas são inespecíficas podendo ocorrer tanto no primeiro ano de vida quanto a longo prazo. Considera-se grupo de risco crianças usuárias de drogas, com familiares dependentes químicos, pais HIV positivo e casos de transfusão de hemoderivados. O tratamento consiste em medicamentos antirretrovirais, e em casos de recém-nascidos filhos de mães soropositivas é utilizado a monoterapia. A alteração da terapêutica ocorre em caso de toxicidade e intolerância às drogas. A enfermagem contribui criando um elo entre a criança/família e o profissional da saúde, com intuito de exercer o cuidado estabelecido para terapêutica, amenizando as complicações do desenvolvimento infantil. OBJETIVO: Apresentar o papel do enfermeiro diante a criança soropositiva para HIV, com foco na teoria de humanística. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de cunho quantitativo a base de dados LILACS, SCIELO e teses de mestrados na área de enfermagem. RESULTADOS: Faz parte do desenvolvimento da criança o brincar e as relações humanas, esses processos influenciam no futuro infantil. O papel da enfermagem no contexto é estabelecer relações de confiança com a criança, através de um diálogo criativo, com objetivo de que os cuidados sejam singulares de acordo com a vivência de cada paciente, visando diminuir o sofrimento mental e fortalecer os laços familiares, sociais e principalmente o desenvolvimento. CONCLUSÃO: Verifica-se através da literatura, que os profissionais de enfermagem no contexto HIV são encontrados engajados na melhora da qualidade de vida do indivíduo biopsicossocial.